



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: Promoção à Saúde

MODALIDADE: Oral

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E MULHERES NO CLIMATÉRIO

José Firmino da Silva Júnior¹

Douglas Batista Custodio²

Maria Eudilânia dos Santos³

Mikaellen Hayane Peixoto da Silva⁴

Taiane Jussara Batista⁵

Cleciana Alves Cruz⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Climatério é uma fase biológica da vida que acontece com as mulheres com idade entre 48 a 50 anos. As ações de educação em saúde realizada com esse público nesse período, são vistas como uma estratégia que permite os profissionais da saúde ter um conhecimento mais aprofundado nessa decorrência, principalmente, o modo de aceitação a essa nova fase. Assim, com a elaboração dessas atividades, pode-se retirar dúvidas e orientar sobre o assunto. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem, durante uma roda de conversa com mulheres no período do climatério na Estratégia Saúde da Família - ESF. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, no mês de novembro de 2018, na policlínica Dr. Sebastião Limeira Guedes situada no município de Icó-Ce. A experiência aconteceu através de uma ação de extensão realizada por acadêmicos de enfermagem, os quais participam do Projeto de Extensão de Educação em Saúde da Mulher - PEESM, da Faculdade Vale do Salgado - FVS, com mulheres da referida unidade de saúde. A ação foi realizada na sala de reuniões, tendo em vista um espaço propício para a elaboração de atividades. Contendo 12 participantes e duração média de 60 minutos. A metodologia utilizada foi uma roda de conversa com discussões acerca da temática: Período do climatério: trocando conhecimentos e experiências. A ação deu-se mediante os seguintes passos: 1) apresentação do projeto; 2) explanação da temática; 3) troca de saberes; 4) orientações. **RESULTADOS/DISSCUSSÕES:** Com a realização desta atividade de educação em saúde, percebeu-se que poucas mulheres se expressavam, algumas no decorrer da atividade falaram sobre alguns sintomas, como: calafrios e fogachos. Apresentaram estar envergonhadas, respondendo com escassez aos questionamentos que foram feitos. Pôde-se observar a carência de conhecimento sobre o assunto. Neste sentido, os membros do projeto esclareceram detalhadamente como ocorre o período do climatério e término. Os resultados esperados foram conquistados, eram notórias as expressões das participantes durante a roda de conversa, o *feedback* entre acadêmicos e público. As dúvidas entre as integrantes eram visíveis ao chegarmos no ambiente, mas ao decorrer das explicações começaram a entender que o climatério é uma etapa normal que acontece na vida da mulher e que apresenta curto tempo. A realização desta atividade proporcionou um espaço oportuno para a escuta e interação entre os acadêmicos, profissionais e integrantes, tendo em vista que na maioria das vezes a dificuldade para realização é enorme devido à demanda de atendimentos na ESF. Após a explanação do proposto, as participantes tiveram um tempo para realizar perguntas, sanar dúvidas e contribuir com as declarações de experiências vivenciadas, enriquecendo, portanto, o debate em questão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, as práticas de promoção à saúde e educação em saúde são plausíveis para a disseminação do conhecimento sobre saúde, inclusive para mulheres,

como forma de orientação e roda de conversa, aumentando o saber, prevenção e autocuidado, tornando-as sujeitos ativos e protagonistas do cuidar de si mesmo. Nesse sentido a realização do conhecimento proporcionou um esclarecimento de dúvidas recorrentes e compartilhamento de aprendizagem, desse modo, ocorre um beneficiamento mútuo na construção do saber.

DESCRITORES: Climatério. Educação em Saúde. Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

MOREIRA, M. G. M. **A importância da educação em saúde da mulher na atenção básica.** 2013. 47 f. Trabalho de conclusão de curso. Especialização em atenção básica em saúde da família. Universidade federal de minas gerais. Campos Gerais, Minas Gerais, 2015. Reprod Clim 2017;32:85-9 - V. 32, N. 2 DOI: 10.1016/j.recli.2017.01.001. Recebido 19 Janeiro 2017, Aceitaram 30 Janeiro 2017.

SOCORRO, S. S.; ROSELY L. D; ANADE , F. S; MAYSA, O. B; IZABEL, C. S. L; MARIA, F. A. M. Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Universidade Regional do Cariri (Urca)**, Crato, CE, Brasil.

THAYNÁ, C. S; PRISCILA, B.; LISIE, A. P; LUIZA, C.; ANDRESSA, P.; LÚCIA, B. R. Práticas de Cuidado Realizadas por Enfermeiros às Mulheres no Climatério. **Revista contexto & saúde Ijuí editora uniu**, v. 16 n.30 JAN./JUN. 2016 p. 21-27.

VANESSA, C. A. S; CECÍLIA, M. S. S. Relato de Vivencia da Prática Assistencial de Enfermagem Voltada ao Climatério e Menopausa. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, vol. 6, n. 2 (Suplemento), dez. 2017. 1 ISSN 2317-2460. Disponível > <file:///C:/Users/NOTE/Downloads/4224-11710-1-SM.pdf>.

¹ Discente do Curso de Enfermagem. Faculdade Vale do Salgado/FVS. E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com
² Discente do Curso de Enfermagem. Faculdade Vale do Salgado/FVS. E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com
³ Discente do Curso de Enfermagem. Faculdade Vale do Salgado/FVS. E-mail: eudysantos17@gmail.com
⁴ Discente do Curso de Enfermagem. Faculdade Vale do Salgado/FVS. E-mail: mikaellenhayane@yahoo.com
⁵ Discente do Curso de Enfermagem. Faculdade Vale do Salgado/FVS. E-mail: taianejussara@outlook.com
⁶ Docente do Curso de Enfermagem. Faculdade Vale do Salgado/FVS. E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br